

GESTÃO DAS MÍDIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL: Um relato de experiência

Campo Grande - MS – 30/04/2013

FEITOSA, Aparecida Campos. Secretaria de Estado de Educação do MS – SED/MS.
afeitosa@sed.ms.gov.br

TIBCHERANI, Fannyliz Alvarenga de Oliveira. Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) – SED/MS. nteprfannyliz@gmail.com

SOUZA, Tânia Rute Ossuna de. Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) – SED/MS.
taniarute@yahoo.com.br

Categoria: C
Setor Educacional: 5
Classificação das áreas de pesquisa em EAD
Macro: B / Meso: H / Micro: N
Natureza: B
Classe: 2

RESUMO

Ao pensar o processo educacional no Brasil e no mundo é necessário considerar a introdução e utilização das diferentes mídias e tecnologias interagindo e influenciando o contexto pedagógico. Essa nova situação dentro do ambiente escolar permite e requer inovadoras abordagens educativas, proporcionando uma gama de possibilidades dentro do processo educativo. Nesta perspectiva, a temática deste trabalho objetiva relatar a importância da utilização das novas tecnologias na prática docente e no contexto escolar, demonstrando a participação efetiva da gestão escolar no apoio à utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, como recurso pedagógico na prática docente. Nessa perspectiva, os gestores criaram estratégias com iniciativas imprescindíveis que fomentem atitudes de planejamentos, preparação e adaptação de projetos pedagógicos que influenciem e motivem a construção do conhecimento com o uso dos diversos recursos midiáticos pela comunidade escolar e, por outro lado, quais os prejuízos que a unidade escolar poderia ter, abdicando professores, alunos e corpo administrativo de estarem inseridos ao mundo da inclusão digital. Os resultados contribuíram com decisões importantes de caráter prático e teórico podendo levar os gestores das escolas estaduais de Campo Grande/MS a repensarem sobre suas atuações no apoio a utilização constante da aplicação das mídias no processo educacional.

Palavra-Chave: Gestão; Tecnologias; Inclusão digital, Mídias.

1. INTRODUÇÃO

Estamos inseridos, atualmente, em um mundo globalizado e em permanente processo de evolução, resultado direto das inovações tecnológicas, principalmente no campo da tecnologia. Apesar de todo avanço da tecnologia, ainda há muitas dificuldades com a utilização inadequada dos recursos tecnológicos na escola. As construções de salas de tecnologias nas escolas brasileiras equipadas com instrumentos tecnológicos precisam estar associadas a projetos que envolvam toda a comunidade escolar, no sentido de criar mecanismo de capacitação e reflexão para o uso dos equipamentos de acordo com sua finalidade.

Os laboratórios quando acompanhados pela gestão escolar contribuem com aulas significativas que elevam a autoestima e sobre tudo, incentiva a construção do conhecimento de forma colaborativa. Esse acompanhamento só interage a comunidade escolar, quando gestores e professores estejam capacitados e em condições de utilizar as diversas mídias na prática pedagógica.

Portanto, é necessário que gestores e professores tenham domínio das ferramentas que hoje adentra as unidades escolares, não é suficiente que eles apenas sejam treinados, para serem simples usuários de computador. A eficácia da utilização da máquina na escola depende, também, de gestores comprometidos sobre importância e a necessidade de se introduzir os recursos tecnológicos na escola.

O comprometimento é fator significativo no aperfeiçoamento do conhecimento inerente às mídias como recurso educacional. O enfrentamento comprometido frente à introdução dos processos tecnológicos e a aceitação da ruptura e das mudanças que advém deste processo deve, certamente, merecer permanente atuação de gestores, professores e alunos.

Assim, de acordo com o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, tecnologia é um termo usado para atividades de domínio humano, embasada no conhecimento, manuseio de um processo e ou ferramentas e que tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando desta forma, uma

evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo, e historicamente relatadas como revoluções tecnológicas.

Por conseguinte, este trabalho será dividido em três capítulos que serão ¹distribuídos da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresentamos um histórico preliminar das diretrizes pedagógicas estabelecidas pela SED MS aos NTEs², que enfoca a educação como processo cuja construção depende da participação coletiva da comunidade escolar. No segundo capítulo, iniciaremos com o embasamento teórico e no terceiro capítulo, breve relato da gestão do NTE de Campo Grande no período de 2010 a 2012, bem como os métodos utilizados. Por fim, as considerações finais e as referências.

2. Histórico preliminar - Fundamentação pedagógica de implantação à informática educativa.

O Estado de MS em suas diretrizes pedagógicas estabelecidas no documento “Princípios Norteadores - A cidadania começa na Escola”. A proposta elaborada pela Secretaria Estadual de Educação em 1991 enfoca a educação como processo cuja construção depende da participação coletiva e que tem como objetivo a formação de seres humanos autônomos, criativos, críticos, participativos e conscientes do papel de cidadãos. Nesta perspectiva a educação para a cidadania é compreendida como base para auxiliar na edificação de uma sociedade mais humana, solidária e igualitária. Educar para a cidadania é gerar um novo jeito de se relacionar, é formar a consciência crítica do homem; ação cujo fruto maior é a prática da liberdade.

Para atender este propósito é necessária uma educação que seja qualitativamente acessível a todas as camadas da população e que considere não só a diversidade que compõe o mundo atual, mas também a rapidez com que as transformações ocorrem amparadas largamente pelos recursos tecnológicos. Portanto, a incorporação dos recursos científicos e tecnológicos às práticas educacionais, representa um aspecto de fundamental importância para o alcance daquele objetivo.

¹ Secretaria de Educação

² Núcleos de Tecnologias Educacionais

A utilização de mídias, especialmente da informática, visa enriquecer e melhorar o processo de ensino e aprendizagem privilegiando sua utilização como instrumento pedagógico que, longe de se configurar na solução para os problemas educacionais, pode contribuir para a transformação das práticas pedagógicas atuais.

A apropriação crítica das novas tecnologias pela escola implica na construção de novos paradigmas que sustentem a prática pedagógica de forma a possibilitar a concretização de uma proposta de educação de qualidade, criando alternativas que propiciem ao aluno ir a busca do conhecimento, aprender a aprender, solucionar problemas, trabalhar em grupos, ter iniciativa para tomar decisões, ser participativo, criativo e agir..

Jacques Delors (1998) aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, onde a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento e da formação continuada: aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

A tarefa de transformar nosso complexo sistema educacional exige múltiplas ações. As mais importantes são as capazes de provocar impacto significativo na qualidade da formação e prática do professor.

O manejo de informações através das grandes redes de comunicações local e global permite ao aluno construir novas formas de relacionar-se com a realidade e com o mundo. O intercâmbio e a facilidade de comunicar-se viam estas redes, propiciam trocas de informações, de material didático, além de possibilitar o acesso a uma gama muito grande de conhecimento das mais variadas áreas. Além destes aspectos a informática traz também características motivacionais muito próprias e um elemento importante para o espaço pedagógico: a interatividade. Esta quando utilizada adequadamente e a partir de critérios, pode se constituir num instrumento que

consolide no aluno sentimento de maior autoestima, que se configure em estímulo para enfrentar desafios, experimentar, testar, verificar hipóteses e construir novos modelos cognitivos.

Sob este ponto de vista, a formação de recursos humanos, especialmente de gestores e professores, torna-se imprescindível. A eles competem favorecer a plena utilização destes recursos de modo a melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto introduzir a informática na escola representa nos tempos atuais não só uma ação histórica, mas uma necessidade contemporânea. Ao fazê-lo entende-se que realmente possa auxiliar a concretização de uma escola mais democrática, de qualidade e preocupada com a construção da cidadania.

No processo de informatização crescente fez surgir à necessidade de estratégica de se utilizar à tecnologia como um instrumento que auxilia professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, não somente no sentido de aperfeiçoar-lo, mas também, como uma nova forma de ensinar e de aprender.

Com a finalidade de promover a inclusão digital realizaram-se parcerias entre o Governo Federal, Estados e Municípios Brasileiros para a implementação dos Núcleos de Tecnologias Educacionais, para que estes disseminem conhecimentos técnicos e pedagógicos.

O Decreto nº 12.437, de 31 de outubro de 2007, publicado no Diário Oficial nº 7.085, de 1º de novembro de 2007, reorganiza os Núcleos de Tecnologia Educacional, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, e dá outras providências, conforme descrito: “O Governador do Estado de Mato Grosso do Sul, no exercício da competência que lhe confere o art. 89, incisos VII e IX, da Constituição Estadual decreta”:

Art. 1º Os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) criado pelo Decreto nº 9.271, de 17 de dezembro de 1998, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, ficam reorganizados de acordo com as disposições deste decreto, com a finalidade de:

I - acompanhar, orientar e avaliar o processo de implantação e implementação das salas de tecnologias educacionais;

II - responsabilizar-se pela formação continuada dos profissionais da educação em tecnologias educacionais;

III - oferecer subsídios técnicos e pedagógicos aos professores que atuam nas salas de tecnologias educacionais de forma que as atividades propostas contribuam para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem;

IV - prestar assessoria técnico-pedagógica às escolas e Municípios no que diz respeito às tecnologias educacionais.

Art. 2º Os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), estão vinculados à Coordenadoria de Tecnologias Educacionais da Superintendência de Planejamento e Apoio à Educação.

Art. 3º Para consecução de sua finalidade compete aos Núcleos de Tecnologia Educacional:

I - implementar programas e projetos voltados ao desenvolvimento da educação;

II - desenvolver ações voltadas à formação continuada dos profissionais da educação;

III - oferecer suporte técnico-pedagógico aos profissionais da educação;

IV - monitorar as atividades desenvolvidas pelas salas de tecnologias educacionais.

Seguindo a diretriz do decreto supracitado, os Núcleos de Tecnologias Educaionais, atendem todos os artigos tendo estratégias diversificadas conforme contextos, realidades e necessidades, tendo como agente direto nas Escolas Estaduais o professor gerenciador de recursos tecnológicos que atendem unidades escolares com apoio direto de professores multiplicadores de todas as áreas do conhecimento.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE A TEMÁTICA - O papel da gestão do NTE Campo Grande na implantação e implementação das tecnologias.

A palavra gestão origina-se da palavra "gestione", que se refere ao ato de gerir, gestar, trazer, do efeito de gerir, administrar, dirigir, proteger, abrigar ou ainda, produzir, criar, ter consigo nutrir, manter, mostrar, fazer

aparecer, digerir, pôr em ordem, classificar... (Dicionário Houaiss [apud. Programa de Formação Continuada Mídias na Educação]).

O conceito de gestão segundo o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação é entendido no âmbito das organizações educacionais como os processos sociais que nelas se desenvolvem e as complexas relações que se estabelecem em seu interior e exterior. Portanto, de acordo com Almeida, gestão de tecnologias na escola implica compreender e articular duas concepções essenciais a esse processo: gestão e tecnologias, cuja conexão se viabiliza nas práticas escolares com o uso de tecnologias.

Outra temática extremamente relevante é a informação. Aldo Barreto (1994) define-a como "estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo". O autor enfatiza que a informação está "associada ao conceito de ordem e redução da incerteza". Esta afirmação vem ao encontro da gestão de projetos que tem como uma das características a incerteza. No contexto da gestão, entendemos que informação é um insumo básico para a tomada de decisão e redução de incertezas.

É inegável que as tecnologias estão presentes em todos os segmentos da nossa sociedade, entretanto podemos constatar que o acesso a essas inovações ainda é muito pouco democratizado. Visando minimizar essa situação o NTE – Campo Grande vem desenvolvendo ações que buscam implementar a informatização da Escola Pública, bem como dinamizar o uso das tecnologias presentes nas escolas.

O PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação, proposto pelo MEC, continua o processo de universalização do uso de tecnologia de ponta no sistema público de ensino. A garantia de otimização dos vultosos recursos públicos nele investidos reside, em primeiro lugar, na ênfase dada à capacitação de recursos humanos, ou seja, os professores e o grupo técnico-pedagógico que atuam diretamente junto ao corpo discente.

A Secretaria de Estado de Educação no uso de suas atribuições, publica em 06 de junho de 2007, no diário oficial de nº 6.984 a resolução da SED de nº 2.127 que dispõe sobre a implantação, implementação, monitoramento e avaliação das salas de tecnologias educacionais na Rede Estadual de Ensino e de outras providências.

O respeito à autonomia pedagógico-administrativa, das escolas estaduais, nos leva a propor a implementação de um programa que vise acompanhar, assessorar e avaliar as ações das Salas de Tecnologias Educacionais - STEs, presentes nas escolas. Lembrando que suas ações deverão ser sempre flexíveis e contextualizadas. Isto evitaria os riscos de ignorar peculiaridades locais, rumos já traçados e esforços desenvolvidos ou em desenvolvimento por outras esferas administrativas, ampliando assim as possibilidades de êxito do Programa Estadual de Informática na Educação.

As tecnologias da informação, do conhecimento e da comunicação, paulatinamente, têm se apresentado no cotidiano escolar. Todavia, é necessário que professores, coordenadores, diretores e alunos compreendam o significado e a importância delas na aprendizagem escolar. Se utilizar as tecnologias sem uma orientação teórica e prática científica, sem considerar as pesquisas pedagógicas do ensino com tecnologias, corre-se o risco de não sair do senso comum. E se o senso comum prevalecer, a aprendizagem será limitada, tal qual a educação historicamente tem sido vítima do livro didático. Desenvolver ações pedagógicas nas escolas valendo-se das tecnologias requer estudos e debates aprofundados de artigos científicos, análise de pesquisas e livros sobre a temática.

Nessa perspectiva, o Núcleo de Tecnologia Educacional de Campo Grande/MS propõe promover e auxiliar nas atividades de leituras de autores teóricos, debates pedagógicos, organização e implementação de cursos, mini-cursos, oficinas, conferências e seminários, bem como orientar e avaliar o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e pesquisas pautadas nas tecnologias da informação, do conhecimento e da comunicação desenvolvidos com apoio das salas de tecnologias das Unidades Escolares.

Para Tania Maria Esperon Porto (2006),

Ensinar com e através das tecnologias é um binômio imprescindível à educação escolar. Não se trata de apenas incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens. É preciso avançar. É preciso ultrapassar as relações com os suportes tecnológicos, possibilitando comunicações entre os sujeitos, e destes com os suportes tradicionalmente aceitos pela escola (livros, periódicos), até os mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar vídeos, games, televisão, Internet... Para explorar tais tecnologias é preciso saber além do manuseio técnico das

mesmas. É necessário conhecer as bases teóricas e científicas no sentido de como esses recursos podem contribuir para o conhecimento dos estudantes. (PORTO, 2006, p. 49).

Nesse sentido, deve-se estar ciente de que as novas tecnologias não devem ser utilizadas apenas para que a escola cumpra a inserção do aluno no modismo do mundo moderno e tecnológico, numa perceptiva apenas tecnicista. O tecnicismo exige da escola a entrada do aluno na aprendizagem tecnológica para atuar no mercado de trabalho. Não deve ser esse o papel principal das tecnologias na educação. Todavia, a importância das tecnologias na escola se concretiza quando as informações proporcionam um aprofundamento do conhecimento das disciplinas escolares, dos procedimentos de desenvolvimento de projetos e pesquisas e na ampliação da compreensão de sociedade e de mundo por parte dos estudantes envolvidos nas ações pedagógicas e tecnológicas.

Diante do fato de que é preciso ir além do simples manuseio das tecnologias, Fernando Hernandez (1998, p 61) enfatiza que a aprendizagem do aluno se desenvolve quando o mesmo percorre uma série de procedimentos na busca do conhecimento. Segundo o autor, os procedimentos para desenvolver a aprendizagem são os seguintes: O aluno precisa partir de um tema ou de um problema; para buscar respostas ao problema precisa iniciar um processo de pesquisa; para fazer a pesquisa precisa buscar e selecionar diferentes fontes de informação; feito isso, será necessário estudar e interpretar as fontes selecionadas; em seguida, estabelecem-se critérios de organização dos dados pesquisados; por último, deve ocorrer a apresentação e a discussão das possíveis respostas ao tema ou problema inicial.

Segundo HERNANDEZ (1998),

Se à aprendizagem com as novas tecnologias também for desenvolvida conforme a sugestão apontada, o ensino vai além dos limites curriculares e dos conteúdos; implica a realização de atividades práticas; os temas selecionados são apropriados aos interesses e a etapa de desenvolvimento dos estudantes; deve ser feito algum tipo de pesquisa; necessita-se trabalhar estratégias de busca do conhecimento, ordenação e estudo de diferentes fontes de informações; Implicam atividades individuais, globais e de classe, em relação com as diferentes habilidades e conceitos que são apreendidos. (HERNANDEZ, 1998, p. 65).

Essa metodologia de aprendizagem é também adotada no ensino por competências. Segundo Philippe Perrenoud (1999), para trabalhar por competência é preciso que o estudante esteja à frente das ações de aprendizagem, que conduza o processo de desenvolvimento das ações do ato de aprender. Portanto, se os estudantes percorrerem os procedimentos apontados por Hernandez (1998) estarão também trabalhando por Competências.

Embora haja inúmeras críticas sobre a pedagogia por competências, principalmente de autores seguidores das concepções marxistas, na atualidade, essa metodologia de ensino tem sido importante na aprendizagem escolar. É preciso estar ciente de que o fato de desenvolver o ensino por competências não quer dizer que se tenha por finalidade a busca exclusiva de competências para o mercado de trabalho, como a crítica marxista tem apontado. Estudar por competências, segundo Perrenoud (2006), significa possibilitar que o aluno esteja envolvido com conhecimentos do seu contexto, bem como desempenhando ações que permitem o estudante ser ativo, em contrapartida da passividade que existe no ensino tradicional, na simples receptividade de conteúdos.

Os domínios atingidos pela tecnologia nos dias atuais se revelam em todos os campos do conhecimento, desde a energia nuclear até objetos de uso cotidiano e doméstico. As conquistas decorrentes dessa revolução técnico-científica se configuram como um real impacto na sociedade, principalmente por revelar os caminhos do conhecimento alcançados pelo homem. Segundo Schaff esta revolução repousa na tríade - microeletrônica (informática, robótica, aparelhos eletrônicos), microbiologia e energia nuclear e dentre estas a informática é a que se encontra mais presente em todos os ramos do conhecimento e utilizada praticamente em quase todos os setores das atividades humanas.

Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de uma cultura do uso da Informática na escola de uma forma crítica, contextualizada e situada historicamente, cujo objetivo extrapole a utilização desses recursos para instruções que não estimulam a criatividade de quem a utiliza.

Nessa perspectiva, ao se propor uma política de introdução dos computadores nas escolas públicas não se pode deixar de considerar algumas questões do tipo:

- como capacitar o professor que atua em sala de aula, para a utilização das tecnologias da comunicação e da informação de uma forma crítica?

- qual a melhor forma de introduzir conhecimentos básicos para formação de grupos de interesse voltados para a utilização da informática nas várias disciplinas componentes do currículo escolar, de maneira a superar a divisão estanque dos mesmos?

- como estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisas no âmbito das escolas equipadas com laboratórios de informática?

Para tanto, buscando respostas, é primordial discutir e analisar os impactos que as atuais inovações tecnológicas trazem para a sociedade e para a escola, buscando ultrapassar as duas visões que comumente fazem parte do senso comum. De um lado a tecnologia como a redentora que irá resolver todos os problemas da educação, e, de outro, como uma deusa destruidora da educação e da humanidade. A questão que se coloca não é se deve ou não utilizar os computadores no processo de ensino e de aprendizagem, mas como fazê-lo.

Segundo Apple (1995), algumas reflexões como: “Onde os computadores são usados? Para que são usados? O computador contribui para melhorar a vida de alguém? De quem? Prejudica a vida de alguém? De quem? Quem decide quando e onde os computadores serão usados?” (Apple, 1995, p. 168). São importantes para que tanto alunos quanto professores tenham a dimensão exata do lugar ocupado por essa tecnologia em nossa sociedade.

Outro aspecto que merece ser elucidado é o de que a máquina não deve e nem pode substituir o papel exercido pelos professores, ela pode sim ser incorporada à sua prática como uma ferramenta auxiliar das suas atividades pedagógicas.

No entender de Linard (1995) citado por Cunha, “a mediação cognitiva do instrumento (linguagem + máquina + organização das relações entre aprendiz e máquina) é sempre sustentada por uma mediação humana

solícita e atenta. Somente assim o lógico pode servir de motor ao psicológico”. (Cunha, 1995, p. 77)

Todavia, essa tão almejada “tecnologia humanizada” só será concretizada se nós professores tivermos claro que os conhecimentos se duplicam a uma velocidade luz que não chegam até o interior das escolas. Portanto, para continuarmos a exercer nossa profissão de educadores devemos deixar velhos hábitos, para aprender com as novas tecnologias da comunicação e da informação, novas formas de ensinar.

Em adição ao seu importante papel no processo de capacitação inicial, o NTE Campo Grande como uma estrutura permanente de suporte ao uso da informática educativa, assessorando os professores das escolas nas questões pedagógicas. Além disso, de acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas nas STEs, bem como, os princípios adotados pela Secretaria Estadual de Educação se fazem presente no fazer pedagógico.

Com esse contexto a visão de futuro que norteia o trabalho desenvolvido pela gestão do NTE Campo Grande de ser referencia em educação pela qualidade dos serviços prestados, por meio de ações inovadoras, da valorização, do respeito dos servidores e cumprimento dos preceitos legais e da ética, que reverencia a missão de garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas da Rede Estadual de Educação, fortalecendo-as e respeitando a diversidade do cidadão sul-mato-grossense, por meio de valores na busca permanente da qualidade, integrando recursos tecnológicos disponíveis e criando situações de aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimentos, à criatividade, ao trabalho colaborativo e resultem efetivamente na construção de conhecimentos e habilidades, esperados na convivência entre gestores e os servidores da educação nos aspectos profissional e humano.

A seguir apresentamos uma tabela com as metas e ações realizadas no período de 2010 a 2012, contendo a ação desenvolvida e o objetivo de cada uma delas.

Ação	Objetivo
Planejamento e elaboração da proposta de trabalho por professor multiplicador. Reestruturação do funcionamento Interno do NTE. Levantamento da situação das STE das Escolas Estaduais de Campo Grande.	Reorganização da estrutura e funcionamento das atividades da Direção, Secretaria, Assistentes de Serviços Diversos e Professores Multiplicadores. Redistribuição das Escolas de Campo Grande aos Professores Multiplicadores, visando melhor acompanhamento pedagógico por parte do NTE.
Lotação dos professores nas STEs	Lotar os professores aprovados no processo seletivo para as STEs, de acordo com sua classificação.
Atendimento - Matrícula Digital.	Permitir acessar os dados de matrícula a qualquer hora e em qualquer lugar, facilitando o acompanhamento das informações e as demandas específicas de cada unidade escolar
Planejamento Online Planejamento online (orientar às escolas quanto à utilização do sistema). Dar suporte aos Professores Gerenciadores quanto à utilização do Planejamento Online e seu trabalho junto aos professores e coordenadores pedagógicos e de área.	O planejamento é um instrumento de organização, estruturação e de viabilização das atividades pedagógicas, em que todos os segmentos escolares tendem a participar efetivamente dos resultados. E o Sistema de Gestão Pedagógica/ Planejamento Online consiste em mais uma proposta da SED de informatização da educação, dentro de uma concepção de gestão democrática, transparente e colaborativa.
Visitas de Acompanhamentos	Atendimento as escolas para assessorar, Acompanhar, dar suporte pedagógico e avaliar os trabalhos dos professores lotados nas STEs do município de Campo Grande.
NTE – Itinerante Elaborar e executar um projeto logístico das ações do NTE nas escolas. Elaborar um cronograma de visitas às escolas. Objetivos: acompanhar o uso das tecnologias educacionais e recursos midiáticos. Priorizar as escolas com “problemas” pontuais e dificuldades de utilização das diferentes tecnologias educacionais.	No primeiro momento do projeto será destinado à divulgação da proposta a todos os profissionais da educação. Dinamizar os espaços tecnológicos das escolas estaduais, com intuito de aproximar educadores e educando que se encontram pouco familiarizados com a utilização das ferramentas computacionais no dia-a-dia de suas vidas e do processo pedagógico. No primeiro momento do projeto será destinado à divulgação da proposta a todos os profissionais da educação.
WEBCONFERÊNCIA Realizar reunião com os PROGETEC para troca de experiências do semestre.	Verificar a utilização da webconferência como recurso tecnológico para realização de mediação entre professores, alunos com a finalidade e agregar maior números de pessoas envolvidas do mesmo assunto.
Projeto Conecta Escola Implementar, monitorar e acompanhar o Projeto Conecta Escola/2013, nas	Garantir um aprendizado significativo aos alunos da rede estadual de Campo Grande, por meio do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação,

unidades escolares da rede estadual de ensino de Campo Grande-MS.	como ferramenta de ensino e aprendizagem melhorando o desempenho do alunado.
Capacitação dos professores novos lotados nas STEs.	Capacitação ao professores que assumirem as STEs nas diferentes Unidades Escolares, sobre as normas e funcionamento das salas te tecnologias.
Qualificação profissional do gestor de bibliotecas escolares	Acompanhar os trabalhos desenvolvidos nas bibliotecas da rede estadual de ensino de Campo Grande-MS.
Campanha do Livro Didático	Incentivar a campanha do uso adequado do livro didático, durante visita às escolas, pelos multiplicadores, aos professores e coordenadores.
UCA – Um computador por aluno	Dar suporte pedagógico ao processo de formação continuada, inerente ao Projeto. Oferecer Oficinas Pedagógicas com uso dos aplicativos disponíveis no Laptop. Tem como propostas pedagógicas mediações dos professores durante as atividades desenvolvidas. As análises enfatizam a importância da interatividade e da colaboração nas atividades propostas, de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa mediante a utilização dos laptops.
Encontros com professores lotados nas STEs.	Repassar as diretrizes de trabalho para o ano e apresentar equipe do NTE.
Processo seletivo para professores de STEs.	Compor banco de dados para professores de Sala de Tecnologia Educacional.
Programa TV Escola Acompanhar e auxiliar o projeto TV Escola na rede estadual de ensino de Campo Grande-MS.	Capacitar profissionais de instituições de ensino fundamental e médio para o melhor uso, no cotidiano escolar, dos recursos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação, com ênfase na linguagem audiovisual. Identificar aspectos teóricos e práticos no contexto das novas tecnologias, destacando os mais úteis ao processo de ensino e aprendizagem.
Capacitação a todos os professores das STEs, e professores regentes de Campo Grande.	Formações continuadas em novas tecnologias aplicadas à ação docente.
Capacitação em Linux educacional.	Propiciar aos professores do Núcleo de Tecnologia Educacional de Campo Grande, momentos de reflexão, estudo e troca de experiências sobre o ambiente do Linux Educacional.
Levantamento dos relatórios das escolas. Plano das ações Proposta de trabalho dos professores multiplicadores	Visitar as escolas e preencher o termo de acompanhamento. Levantamento dos relatórios de acompanhamento das escolas, aspectos positivos e negativos, com tabulação de dados

Visita as Unidades Escolares.	para o desenvolvimento da Proposta de Trabalho dos professores multiplicadores para do Plano de Ação do NTE de 2008 a 2010.
Visita as Unidades Escolares. Organização do Relatório de acompanhamento, Tabulação dos dados e avaliação dos resultados obtidos. Atualização de dados.	Fazer o acompanhamento pedagógico as Unidades Escolares e preencher o termo de acompanhamento. Promover levantamento sobre a necessidade de capacitação dos professores das STEs e professores regentes. Manter atualizadas as informações do NTE no Sistema de Informações (SIGETEC);
Planejamento e organização de capacitação sobre metodologia de projetos	Buscar fundamentação teórica e propiciar aos professores multiplicadores do NTE momentos de reflexão e estudo.
Capacitação sobre Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as Tecnologias de Informação e Comunicação – 100h	Divulgar e incentivar os projetos desenvolvidos pela TV Escola; à participação dos professores nos cursos a distância promovida pelo MEC. Incentivar a pedagogia por projetos de ensino e aprendizagem.
O uso do computador como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem. (Por disciplinas para professores das STEs)	Oferecer formação continuada para profissionais que atuam na Educação Básica, desenvolvendo habilidades para o uso das Tecnologias no processo ensino aprendizagem nas diversas disciplinas, refletindo sobre os avanços tecnológicos e a importância da iniciativa da criatividade e do conhecimento.
Recebimento das atividades desenvolvidas nas STEs.	Criar banco de dados sobre o desenvolvimento das atividades pedagógicas nas STEs no primeiro semestre, bem como identificar possíveis melhorias no processo pedagógico.
Capacitação para professores e gestores sobre o uso do Blog, Excel, PowerPoint e Internet, Web Quest, Access.	Oferecer formação continuada para profissionais que atuam na Rede Estadual de Ensino, utilizando os aplicativos da informática como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.
Elaborando Atividades no Ambiente Linux – Aplicativos Básicos	Propiciar aos professores das Escolas Públicas de Campo Grande, momentos de reflexão sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação na utilização e elaboração de atividades pedagógicas no Ambiente Linux.
Planejamento e Organização do Seminário.	Realizar o 1º Seminário sobre Tecnologias da Informação e da comunicação, visando facilitar a integração das novas tecnologias aplicadas à educação e promover trocas de experiências entre os professores das STEs de Campo Grande.
Oficina pedagógica do FrontPage para os docentes das STEs.	Oferecer capacitação para construção da página dos professores das disciplinas com objetivo de divulgar os conteúdos para os alunos;

Encontros, oficinas e seminários para Professores que atuam em Salas de Tecnologias Educacionais de Campo Grande.	Visa oportunizar aos educadores a divulgação dos trabalhos realizados nas Salas de Tecnologias Educacionais, objetivando a troca de experiências entre os professores que atuam nas STE's.
Realização do 1º Seminário sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicada à ação docente.	Realizar o 1º Seminário sobre Tecnologias da Informação e da comunicação, visando facilitar a integração das novas tecnologias aplicadas à educação e promover trocas de experiências entre os professores das STEs de Campo Grande.
Criação de banco de dados para os professores multiplicadores do NTE: Access.	Visando construir um banco de dados com as atividades mais relevantes desenvolvidas nas STEs, todos os professores deverão entregar ao fim de cada bimestre em forma de apresentação.

Tabela 1. Quadro de metas e ações realizadas no ano de 2011

Os cursos que foram ministrados pelo NTE Campo Grande desenvolveram-se com base na articulação entre a prática pedagógica com o uso de tecnologias, a realidade da escola, o contexto da sala de aula e a reflexão sobre a prática com a integração das TIC no currículo das distintas áreas de conhecimento. As estruturas curriculares apresentam-se constituídas de eixos conceituais – Projeto, Currículo e Tecnologias –, que se integram com a prática pedagógica durante a realização das atividades propostas ao longo das formações: Introdução à Educação Digital - Linux Educacional – 40h; Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC – 100h; Elaboração de Projetos – 40h; Aluno Integrado e Gestão Escolar.

Esta coletânea integra o material complementar do Programa Nacional de Formação Continuada Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado, desenvolvido no ambiente colaborativo de aprendizagem e-ProInfo. Em consonância com as diretrizes e os objetivos de formação continuada que norteiam as salas de tecnologias das escolas estaduais de Campo Grande, que tem como foco desenvolver atividades que integrem as dimensões teóricas, metodológicas e tecnológicas às práticas dos professores e gestores escolares.

Tendo em vista a necessidade de mudanças constantes no fazer pedagógico, buscando melhorias de ensino e aprendizagem nas diferentes áreas de conhecimentos, independente da situação no contexto social, racial e cultural e que se observou à necessidade de fazer um trabalho integrado entre

professores multiplicadores do NTECGR e professores responsáveis pela STE, bem como, a toda comunidade escolar com as ações previstas e desenvolvidas, no período de 2010 a 2012. Nesse trabalho, buscou articular a informática educativa entre a sala de aula e o laboratório de informática, propiciando conhecimento significativo e visando a articulação com os livros didáticos emanados com a Secretária de Educação, Plano de Currículos Nacionais e temas transversais, explorando as habilidades básicas dos alunos, bem com a vivência do seu dia-dia.

Acredita-se que a formação continuada dos docentes seja um dos itens relevante para melhorar a educação, tanto presencial como a distancia, utilizando recursos tecnológicos com mais eficiência e clareza, criando espaços diferenciados para ampliar o conhecimento.

A intenção é mostrar que educação continuada é um movimento constante, um devir, onde a mudança deverá iniciar pelo agente da ação, propondo trabalhos integrados com o Projeto Político Pedagógico das escolas, garantindo assim, qualidades na aprendizagem.

A formação docente não pode abdicar de reflexão sobre práticas pedagógicas, com a utilização das diversas mídias e tecnologias que interage com a necessidade de mudança para alcançar sucesso rumo à pedagogia das tecnologias da informação e comunicação.

Os recursos tecnológicos aplicados e trabalhados de forma integrados, certamente, trarão inúmeros benefícios para o ensino e aprendizagem. Além de facilitarem a transmissão do conteúdo, melhora a compreensão da informação que é requisito básico para o desenvolvimento de atividades na Educação Presencial e à Distância. O ideal realmente é que os alunos comecem a ter acesso às novas tecnologias com interatividade e com o auxílio do professor tutor, compartilhando experiências com os colegas, e ampliando seus conhecimentos.

Mesmo com tantas tecnologias, ainda há muitos obstáculos, o que dificulta o aprendizado rápido. As mudanças na educação dependem, não só das novas tecnologias, mas de educadores comprometidos com ensino e aprendizagem, de gestores e alunos, pessoas entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. E esse é o cenário que por ora se configura a educação, de um lado tecnologias de informação e de comunicação nas

escolas públicas, e do outros professores que não tem utilizado a tecnologia no seu dia a dia, referenciando parte da desigualdade social no cenário do estado de Mato Grosso do Sul que ainda precisa de mudanças para alcançar a modernidade.

De acordo com Moran (2005) é preciso conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. O autor ressalta ainda que sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está esperando novas propostas sobre o que vale a pena fazer.

Para fazer frente a essas novas demandas é preciso profissionais qualificados. Ter acesso às mídias e tecnologias na escola, não garante por si só mudança educacional, embora propicie novas formas de lidar com a informação e conhecimento. Antes de tudo é preciso formar homens para que possam ser agentes dessas mudanças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho novo a ser percorrido pela introdução de procedimentos informatizados dentro do ensino aprendizado, especialmente o computador, deve refletir em um belo momento para repensar a educação, de fazer uma reflexão sobre a qualidade do ensino, sobre o tipo de educação que se está proporcionando. O computador na educação é uma das alternativas que pode contribuir no aprimoramento da qualidade de ensino, quando empregado como atividade complementar, atividade meio do ensino, trazendo, dessa maneira inúmeras vantagens, como a expressão flexibilizada pela interação e pela criatividade natural e conseqüente.

A contribuição da informática no processo pedagógico não deve ser apenas de ordem tecnológica, instrumental (enquanto equipamento), não significando necessariamente em novas práticas pedagógicas eficientes. O que mais importa é a contribuição de ordem conceitual que essa tecnologia possa oferecer, trazendo subsídios, verdadeiramente, colaboradores e reestruturadores dos processos e das práticas do ensino aprendizagem, para um novo contexto de educação.

Ao contrário do que muitas vezes se afirma os computadores e as redes não conduzem ao isolamento prejudicando a socialização dos indivíduos. Ao invés disso, geram novas formas e oportunidades de socialização, superando também, neste aspecto, as limitações de espaço e tempo.

Com a tecnologia contemporânea voltada para a informatização, engajada a um sistema de ensino com pretensões de um novo modelo didático, participativo, evolutivo e metódico, com decisões e ações amplas pautadas no ser humano, é possível vislumbrar aprendizados eficazes, flexíveis, práticos e dinâmicos, que possa promover ações de diálogos, habilidades e mobilização.

As mídias adequadamente utilizadas poderão colaborar para promover mudanças fundamentais na educação, com o uso de recursos tecnológicos nas escolas de Campo Grande-MS surge como uma grande esperança para a disseminação e democratização deste conhecimento – que até pouco tempo era elitizado.

O que se pretende com os valores voltados para o ensino educacional por meio da gestão das mídias no processo educacional do Núcleo de Tecnologias de Campo Grande – MS, são incorporações tecnológicas de informações e de comunicações, inegavelmente presentes no nosso cotidiano, que leve a educação a trilhar um próspero e diferente caminho, com a ruptura do método tradicional, obsoleto pelo conseqüente surgimento de um sistema aberto, flexível, que, certamente trará reações desnecessárias, porém, significativa, uma vez que, toda mudança que se pretende, trás conseqüência, em primeiro instante desagradável, depois enriquecedora.

O caminho novo a ser percorrido pela introdução de procedimentos informatizados dentro do ensino aprendido, especialmente o computador, deve refletir em um belo momento para repensar a educação, de fazer uma reflexão sobre a qualidade do ensino, sobre o tipo de educação que se está proporcionando.

A contribuição da informática no processo pedagógico não deve ser apenas de ordem tecnológica, instrumental (enquanto equipamento), não significando necessariamente em novas práticas pedagógicas eficientes. O que mais importa é a contribuição de ordem conceitual que essa tecnologia possa oferecer, trazendo subsídios, verdadeiramente, colaboradores e

reestruturadores dos processos e das práticas do ensino aprendizagem, para um novo contexto de educação.

As mídias adequadamente utilizadas poderão colaborar para promover mudanças fundamentais na educação, com o uso de recursos tecnológicos nas escolas de Campo Grande-MS surge como uma grande esperança para a disseminação e democratização deste conhecimento – que até pouco tempo era elitizado.

Nesse contexto de gestão menos centralizado e mais flexível, integrado, com estruturas mais enxutas, trabalhando coletivamente com a participação dos professores multiplicadores, das salas de tecnologias educacionais e regentes, fundamentados na organização, no gerenciamento e nas atividades desenvolvidas por cada instituição escolar, efetivamente, tornar-se-á realidade o envolvimento das mídias dentro do processo educacional.

Compreende-se que profundas mudanças precisam ocorrer no sistema de ensino, em detrimento do pleno vapor da era tecnológica do mundo globalizado. O uso de tecnologias no ensino não se reduz à aplicação de técnicas por meio de máquinas e do “apertar teclas” e “digitar textos”, embora possa limitar-se a isso, se não houver reflexão sobre a finalidade de se utilizar os recursos tecnológicos nas atividades de ensino como procedimento que contribui com a aprendizagem. A essência da tecnologia está na mudança que provoca ao meio na qual é inserida, acrescentando resultados adicionais à competência humana, oferecendo desta forma, uma evolução na capacidade das atividades desenvolvidas pelo homem. É o que se espera como resultado da gestão das mídias no processo educacional.

A gestão das mídias no processo educacional resulta em mecanismo contemporâneo que integra e influencia os diferentes agentes inseridos no ensino aprendizagem. O envolvimento de todos é fundamental nos resultados que se espera na moderna ação de educar e ser educado por meio das ferramentas tecnológicas.

Considera-se finalmente que, os valores do novo século, voltados para a educação são determinados pela presença atuante na sociedade vigente. A tecnologia educacional, bem empregada, auxiliará na ruptura do velho sistema de ensino, pela mudança em busca de um conceito novo de didática, mais flexível e criativo, que terá como parâmetro de criação, o sistema

informatizado, voltado para a aproximação das pessoas, com sentido principal de abrangência a todos, globalizando ensino com qualidade, através da rede mundial e principalmente pela interação das pessoas, que é o maior valor, valor absoluto em todas e de todas as ações.

5. BIBLIOGRAFIA

BARRETO, A. A. A questão da informação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000200006
Acesso em outubro /2010

APPLE, Michael. **As novas tecnologias em Educação: parte da solução ou parte do problema.** In: **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1995, p.p. 150 a 173. Disponível em :

<http://www.geppe.ufms.br/artigovisonia.htm> Acesso outubro/2010.

CUNHA, Ana Cirene Marques da. **O Computador na Escola e o Professor: A questão do “objeto-com-oqual-se-pensa” num contexto LOGO.** Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 1995. Disponível em:

<http://edutec.net/Biblioteca%20Virtual/edteses.htm> Acesso 02/10/2010.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MORAN, José Manuel (orgs). **Integração das tecnologias na educação.** Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, 2005. p. 124-127.

Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto> Acesso outubro/2010.

_____. Textos sobre Tecnologias e Comunicação: **Gestão inovadora da escola com tecnologias; Educação e Tecnologias: Mudar para valer!** In <http://www.eca.usp.br/prof/moran> Acesso outubro/2010.

_____. **Educação que desejamos (a): novos desafios e como chegar lá.** São Paulo, 2007

NEVES, Carmem Moreira de Castro. **A televisão e o vídeo na escola. Uma nova dinâmica na gestão educacional.** In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de & MORAN, José Manuel (orgs). **Integração das tecnologias na educação.** Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, 2005. p. 124-127.

Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto> Acesso em 10/10/2010.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola;** relações possíveis...relações construídas. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

SCHAFF, A. **A sociedade Informática.** São Paulo, Unesp/Brasiliense, 1992.